

BÓIAS-FRIAS

Irritados, eles queimaram um canavial em Avanhandava e fizeram piquete em Mirandópolis

Cerca de dez alqueires de um canavial do Município paulista de Avanhandava foram queimados ontem de manhã por 400 bóias-frias irritados com a falta de informações sobre o pagamento por seu trabalho. Na verdade, o sindicato dos trabalhadores rurais já havia feito um acordo há dois dias com os donos da Destilaria Equipav, mas os bóias-frias não haviam sido informados disso. À tarde, os trabalhadores reuniram-se no estádio municipal de Avanhandava e foram informados pelo presidente de seu sindicato, José Carlos Zanin, sobre o acordo preliminar, que foi aprovado sem grandes discussões: a colheita de cana será remunerada na base de 12 a 25 cruzeiros por metro linear. Em breve, os bóias-frias deverão discutir a adoção de um contrato, padrão.

O canavial incendiado pertence à Fazenda Campo Verde, e seus proprietários, temendo que os veículos também fossem destruídos, chamaram a polícia. Cerca de 50 policiais de Araçatuba e Penápolis foram para o local, mas não chegaram a entrar em choque com os trabalhadores porque eles já se haviam acalmado. Em Mirandópolis, cidade que, como Avanhandava, fica na região de Araçatuba, cerca de 200 bóias-frias, temendo ser dispensados como punição por suas reivindicações, fizeram ontem um piquete que impediu quase inteiramente a colheita de cana no município. Mais tarde, foi esclarecido pelos diretores da Destilaria Alcomira que ninguém será cortado. Hoje a colheita deve voltar ao normal. O piquete foi formado na avenida Nove de Julho, impedindo que cerca de 600 trabalhadores subissem nos caminhões que os levariam às fazendas. O motorista de um caminhão tentou furar o cerco, criando-se então o momento de maior tensão. Mas o motorista logo desistiu e a situação se acalmou.

Em Ourinhos, numa medida preventiva, o Sindicato Rural e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais promoveram ontem uma reunião para discutir as reivindicações dos bóias-frias. O presidente do Sindicato Rural, Roberto Gandolpho Constante, afirmou: "É bom frisar que não existe movimento de greve nesta região. Estamos apenas nos reunindo para encontrar uma fórmula de evitar o que ocorreu em Guariba e outras cidades". Os trabalhadores estão querendo que o sistema de corte de sete ruas seja reduzido para cinco (o que representará menos trabalho) e que os donos de fazendas aumentem de Cr\$ 70 para Cr\$ 115 o pagamento por metro linear de cana cortada.

No Norte pioneiro do Paraná, usineiros e plantadores concordaram em pagar Cr\$ 1.618 (incluindo férias, 13º salário e folga remunerada) por tonelada decano cortada, além de eliminar completamente o intermediário, conhecido como gato (o que significará transporte gratuito e registro em carteira de trabalho). O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Andirá, Edson Nielsen, afirmou que o acordo representa mais do que as exigências iniciais dos bóias-frias, que ameaçavam fazer uma greve geral.

Motoristas de caminhão que transportam laranjas na região de Barretos, entraram em greve ontem, reivindicando da empresa Citrosuco Cutrale aumento de preço do frete. A greve foi encerrada ontem mesmo, com a empresa concordando em pagar mais pelas viagens longas; a remuneração pelas viagens curtas será discutida no próximo dia 11.